

O aleitamento materno e o papel da Enfermagem

Bruce Reis Castelo Branco

Técnico em Enfermagem

COREN – 1030820

Resumo

Este estudo, de caráter descritivo, objetiva identificar a atuação da mãe e do enfermeiro na promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno no pós-parto imediato, onde as orientações e informações são baseadas em fatos que vem acontecendo atualmente na enfermagem pública federal de Tabatinga, localizado no estado do Amazonas. Concluiu-se que a atuação do enfermeiro na promoção, no incentivo e apoio ao aleitamento materno foi mais expressiva e efetiva na maternidade que apresenta filosofia, estrutura física e equipe multiprofissional de referência no parto humanizado.

Palavras Chaves: Enfermagem no Aleitamento Materno; Puerpério.

Introdução

É importante lembrar que, desde o primeiro dia de vida do bebê, a mulher passa a se preparar psicologicamente para receber o seu bebê e ter uma maternidade sadia. O aleitamento materno é muito importante, assim sendo sinônimo de sobrevivência para o recém-nascido, portanto um direito inato. É uma das maneiras mais eficientes de atender os aspectos nutricionais, imunológicos e psicológicos da criança em seu primeiro ano de vida.

O aleitamento é uma prática natural e eficaz. Um ato cujo sucesso depende de fatores históricos, sociais, culturais, psicológicos da puérpera e do compromisso e conhecimento técnico-científico dos profissionais de saúde envolvidos na promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno.

O profissional da saúde atuante da rede básica, hospitalar ou ambulatorial deve identificar durante o pré-natal os conhecimentos, a experiência prática, as crenças e a vivência social e familiar da gestante a fim de promover educação em saúde para o aleitamento materno, assim como, garantir vigilância e efetividade durante a assistência a nutriz no pós-parto.

Portanto o aleitamento materno deve ser exclusivo até o sexto mês de vida, e mantido associado a outros alimentos até o segundo ano de vida conforme preconizado pelo Ministério da Saúde (MS), Organização Mundial de Saúde (OMS), Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e a World Health Organization (VENÂNCIO, 2003).

Sabe-se que o real impacto social do aleitamento materno pode ser quantificado através da diminuição de atendimento médico, hospitalizações e do uso de medicamentos, como também, menor absenteísmo dos pais ao trabalho, uma vez que as crianças que recebem leite materno adoececem menos (GIUGLIANI, 2000).

Em consequência de todos esses fatos, o programa nacional de incentivo ao aleitamento materno, coordenado pelo Ministério da Saúde tem se atentado e assim com ênfase na informação aos profissionais de saúde e ao público em geral, cobra rigorosamente adoções de leis para proteção

da mulher no trabalho no período de amamentação.

Temos como as atividades de prevenção e promoção para a saúde fazem parte do papel do enfermeiro, ele deve investir em atividades como visitas domiciliares, palestras, grupos de apoio e aconselhamento para estimular e manutenção do aleitamento exclusivo, a fim de intensificar as ações promovidas durante o período de pós-parto hospitalar, como também, para garantir que o aleitamento materno continue após o fim da licença-maternidade. Quando a nutriz retorna à rotina de trabalho, ela necessita saber como fazer a retirada do leite para conservar a sua produção, como estocar e a forma de administrá-lo à criança, para evitar o desmame precoce.

É importante evidenciar como o enfermeiro está atuando nesta prática, pois buscando compreender a realidade é que novas ações poderão ser implementadas, e os futuros profissionais enfermeiros poderão se posicionar de forma objetiva, efetiva e completa, evitando lacunas na assistência e com isso aumentar a adesão da puérpera ao aleitamento e reverter os índices de desmame precoce.

Objetivos

Geral:

Incentivar a prática do aleitamento materno e identificar a atuação do enfermeiro na assistência ao aleitamento durante a hospitalização da puérpera.

Específicos:

Verificar o quantitativo de enfermeiros e as condições estruturais das maternidades para a atuação do enfermeiro na assistência ao aleitamento materno no pós-parto;

Identificar quais os profissionais que compõem o grupo de promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno durante a assistência ao aleitamento materno;

Identificar como o enfermeiro sistematiza a assistência ao aleitamento materno.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de campo, descritiva, com abordagem quantitativa e qualitativa, realizada na Instituição Pública Federal de Tabatinga, localizada no Amazonas.

Como principal critérios de inclusão foi estabelecido:

Foram entrevistadas 8 enfermeiras envolvidas na assistência ao aleitamento materno no pós-parto hospitalar nos períodos de agosto a setembro de 2015. A amostra constitui-se de 6 enfermeiras de uma Maternidade Federal.

O instrumento de coleta de dados constituiu-se de um roteiro de entrevista semiestruturada, com abordagem na caracterização profissional, no conhecimento específico em aleitamento materno, na equipe de assistência, na estrutura física da unidade e na sistematização da assistência pelos enfermeiros. Este foi submetido à validação de conteúdo quanto a pertinência, a clareza, a abrangência, a organização lógica e a tendenciosidade dos itens (POLIT & HUNGLER, 1995) por professores pesquisadores de áreas afins.

O procedimento metodológico consistiu em abordar as enfermeiras por meio de entrevista gravada ou por escrito, conforme consentimento das mesmas, sobre a sua atuação na assistência ao aleitamento materno durante a hospitalização da puérpera.

Para a análise dos dados foram utilizados procedimentos de estatística descritiva, apresentados em forma de tabelas e gráficos com frequência e percentual, e análise qualitativa das

falas com categorização das mesmas para compreensão os significados concedida pelo Núcleo de Vigilância Epidemiológica Hospitalar da mesma instituição.

Resultados

Os dados apresentados na tabela a seguir, apontam que a maioria dos profissionais (76,6%), adquiriram conhecimento sobre o aleitamento materno na graduação, porém dois (23,4%) profissionais, relatam não ter sido suficiente, havendo uma grande distância entre a teoria e a prática.

Diversos	Respostas	F	Porcentagem
Conhecimento teórico-prática	Sim	4	60,5
	Não	2	19,5
	Não lembra	2	20
Grau de suficiência	Suficiente	3	50,5
	Não suficiente	1	10

Conclusão

As enfermeiras têm atuação e conhecimento específico em aleitamento materno, mas nenhuma realiza a sistematização da assistência de enfermagem devido a demanda elevada de internações, déficit no quadro de enfermeiros e não implantação da metodologia de assistência na unidade.

É importante lembrar que é fundamental a atuação de uma equipe multiprofissional, destacando a enfermagem com a apresentação de uma filosofia assistencialista e educativa, garantindo condições de valorização no seu trabalho. A atuação do enfermeiro para promover incentivo ao aleitamento materno necessita da influência desses fatores citado acima.

É essencial a sistematização da assistência de enfermagem para garantir ações específicas e visíveis da equipe profissional, mostrando a mãe os cuidados necessários para a adaptação após o parto consigo mesmo e com o recém-nascido para proporcionar maior qualidade e adesão ao leite materno, diminuindo os riscos de possíveis complicações após o nascimento do bebê, como também o tempo de permanência no hospital e garantindo a redução de dispêndios aos cofres públicos devido a alimentação correta e sadia dos primeiros meses de vida das crianças.

Referências Bibliográficas

- Cláudia Cristina Machado – Enfermeira e Coordenadora do Núcleo de Vigilância Epidemiológica Hospitalar.
- Fonte: PORTAL EDUCAÇÃO - Cursos Online : Mais de 1000 cursos online com certificado
<http://www.portaleducacao.com.br/enfermagem/artigos/59862/o-aleitamento-materno-e-o-papel-da-enfermagem#ixzz3pV4BYhId>